

Gestão em saúde: nova disciplina nos cursos de medicina

Management in health: new discipline in medicine courses

Eric Slawka¹, Mário Emmanuel Novais¹

Slawka E, Novais ME. Gestão em saúde: nova disciplina nos cursos de medicina / Management in health: new discipline in medicine courses. Rev Med (São Paulo). 2021 maio-jun.;100(3):212-9.

RESUMO: *Introdução:* Para acompanhar as exigências da contemporaneidade, os programas pedagógicos, os quais contêm as exigências curriculares, dos cursos de medicina deveriam ser revistos. Seria interessante que, além dos ensinamentos técnicos, a matriz curricular incluísse preceitos não técnicos, também, do ponto de vista da medicina, que permitam aos médicos melhor desempenho na profissão, conforme reforçado por Diretriz governamental¹, e uma carreira médica que se estenda para além da medicina. *Método:* Realizou-se uma análise das disciplinas relacionadas à gestão ofertadas em dezoito (18) dentre os vinte (20) principais cursos de medicina do país, segundo o Ranking Universitário da Folha 2019, com o objetivo de observar a inserção de disciplinas que beneficiem a gestão de serviços de saúde. *Resultados:* Dos 18 objetos de análise, apenas oito (8) ofertavam matérias nessa área, totalizando vinte e oito (28) disciplinas, sendo sete (7) obrigatórias e vinte e uma (21) eletivas. Verificou-se, ainda, a falta de padronização de conteúdo naquelas que já ministram tais disciplinas, o que dificulta a criação de normas ou resoluções pelo Ministério da Educação (MEC) ou pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) que incluam, de fato, esses conteúdos nas grades curriculares. *Conclusão:* O ensino de gestão e de empreendedorismo no país, então, não contempla a totalidade do território nacional e, quando presente, não consegue contemplar plenamente preceitos importantes à formação acadêmica do médico contemporâneo.

Palavras-chave: Organização e administração; Medicina; Currículo; Saúde.

ABSTRACT: *Introduction:* In order to keep up with the demands of contemporary times, the educational programs of medical courses should be revised. It would be interesting that, in addition to technical teachings, the curriculum included non-technical medicine precepts, which would allow doctors to perform better in their profession, precept reinforced by governmental resolution¹, and have a rewarding medical career. *Method:* Disciplines related to entrepreneurship offered in eighteen (18) among the country's twenty (20) main medical courses in the country were reviewed, aiming to detect the inclusion of disciplines that benefit the management of health services. *Results:* Of the 18 objects of the analysis, only eight (8) offered subjects in this area, totalizing twenty-eight (28) subjects, seven (7) of which are compulsory and twenty-one, (21) electives. The lack of content standardization was also verified in those courses that already teach such subjects, which makes it difficult to create norms or resolutions by the Ministry of Education (MEC) or by the Federal Council of Medicine (CFM) that would include, in fact, these contents in the curriculum. *Conclusion:* The teaching of management and entrepreneurship in the country, therefore, does not cover the entire national territory and, when it is present, fails to fully contemplate important precepts of the contemporary medical formation.

Keywords: Organization and administration; Medicine; Curriculum; Health.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina. ORCID: Slawka E - <https://orcid.org/0000-0002-3301-4172>; Novas ME - <https://orcid.org/0000-0002-7122-6264>. Email: mariohdl@me.com, ericslawka@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Eric Slawka. Rua Presidente Carlos de Campos 115, bloco 1, apartamento 204, Rio de Janeiro, RJ. Email: ericslawka@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Em sua origem, na França do século XVIII, o conceito de empreendedorismo remetia àqueles que detinham empresas, meios de produção, como explicado por Braudel¹. Ao longo dos anos, com as alterações do mercado e das formas de interação, o processo de empreender passou por uma ressignificação, adaptando-se ao mundo globalizado. Com isso, a visão contemporânea de empreender transborda também para o setor público, sem restringir-se apenas ao privado, como era outrora, o que pode ser observado na definição proposta por Hisrich e Peters²: “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”. O ato de empreender é marcado por esforço e riscos, mas com potencial de criar novidades benéficas, comprovado na análise de Baggio e Baggio³. Com isso, o empreendedor contemporâneo, como enfatizado por Vale⁴, está sujeito a novos desafios, mas ainda dependente de habilidades típicas, tais como capacidade de inovação e proatividade, gerando resultados positivos à sociedade.

Ainda que tenham ocorrido diversas evoluções e transformações, Martes⁵ explora o embate entre empreendedorismo e tradicionalismo. O mesmo pode ser dito da medicina, que tanto evoluiu e ainda assim permanece com um perfil de ensino não completamente adaptado à realidade atual. O perfil do aluno, inclusive, demonstrou sinais de mudança, como pode ser visto na formação da empresa júnior “Medicina Jr.”, por alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)⁶, e na criação da “Liga de Empreendedorismo, Carreira Médica e Gestão em Saúde” por alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao final de 2017. O perfil de ensino durante a graduação, por sua vez, não acompanhou essas mudanças, provavelmente permanecendo defasado para a conjuntura moderna: empreendedorismo, gestão e administração da carreira médica são temas usualmente negligenciados durante a formação acadêmica de medicina.

Todavia, as habilidades de gerenciamento e o perfil empreendedor, como já demonstrado a partir das considerações de Hisrich e Peters, são essenciais em um cenário globalizado: tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, elas garantem maior sucesso. Prova disso é o sucesso obtido pela universidade Stanford, a qual, ao promover o perfil empreendedor e a inovação, permitiu o florescer de diversos “cases” de sucesso, visto na análise de Easley e Miller⁷. O ensino não deve apenas contar com disciplinas sobre o tema, mas estas devem ter qualidade e possuir o aluno como foco, conceito mais bem explorado por Fayolle⁸. No entanto, Sakhri⁹ argumenta que, historicamente, essa mentalidade pouco permeou o ambiente acadêmico da medicina.

Para a esfera pessoal, organização financeira e adequado manejo monetário garantem melhores condições atualmente, possibilitando quitação mais ágil de eventuais dívidas, mitigação da contração de novos débitos e consumo mais consciente. Com relação ao aspecto profissional, o exercício da medicina é, geralmente, dividido em público e privado. No primeiro, o médico precisa ter capacidade gestora, organizando fluxos de paciente e otimizando recursos já escassos. No segundo, é essencial saber empreender, para que tanto os ganhos quanto a produtividade sejam maximizados. Assim, mesmo que apto a exercer atividades clínicas após no mínimo 6 anos de estudo acadêmico e de experiências extracurriculares exigidas, o jovem médico encontra grandes obstáculos. Dessa maneira, entende-se que o ensino de empreendedorismo e de gestão, tanto pessoal quanto administrativa, são insuficientes na formação superior médica no âmbito nacional, já não abrangendo todos os conceitos necessários para uma formação completa. Por isso, seria interessante uma revisão na matriz curricular proposta para os cursos de medicina, de maneira a garantir maior abrangência no ensino de temas não técnicos. Seguindo essa pauta, propusemos avaliar nas principais faculdades de medicina do Brasil a presença de disciplinas que beneficiem a gestão.

MÉTODO

Tipo de estudo

O presente artigo é um estudo descritivo analítico do tipo ecológico.

Considerações éticas

As informações aqui presentes são públicas, disponibilizadas nos sites das respectivas faculdades, ou foram disponibilizadas pelas respectivas secretarias acadêmicas de graduação. Não houve ponderações dos respectivos corpos docentes acerca do material analisado. Não foram feitos estudos com seres vivos, não havendo necessidade de aprovação por comitês éticos.

Identificação das disciplinas

Para a construção do presente artigo, foram analisadas as grades curriculares de 18 dentre as 20 principais faculdades de medicina, segundo o Ranking Universitário da Folha 2019 (RUF 2019), elaborado pelo jornal A Folha de São Paulo (disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>). O número estipulado é subjetivo dos autores. A busca por disciplinas foi feita nos sites das faculdades em questão, quando ausentes, foi estabelecida solicitação por e-mail para as secretarias de graduação. A busca por disciplinas baseou-se nos termos: gestão, empreendedorismo, inovação, política, economia, administração, mercado, serviços e qualidade. Estudo semelhante foi feito por Niccum et al.¹⁰, mas adaptado à realidade norte-americana.

Características pedagógicas

A partir da análise, foram levantadas disciplinas que beneficiam a gestão de serviços de saúde, bem como as suas respectivas ementas e objetivos gerais. Diversos aspectos foram comparados, quando disponíveis: carga horária, número de créditos, eletividade ou obrigatoriedade e período ou ano recomendado para a feitura da disciplina (Tabela 1), interessantes indicativos da importância conferida a essas matérias. Foram comparados, também,

os projetos pedagógicos, dos quais derivaram-se a presença ou a ausência de parâmetros previamente estipulados, considerados pelo presente estudo fundamentais para o exercício profissional da medicina. Esses dados foram organizados em uma tabela (Tabela 2), para que fosse possível observar de forma clara e didática o perfil de ensino de medicina e de gestão nos principais cursos de medicina do país.

Tabela 1: Perfil das disciplinas ofertadas atualmente

| Faculdade | Disciplina | | Créditos | Carga horária (horas) | Eletividade | Período |
|-----------|------------|---|----------|-----------------------|-------------|---------|
| | Código | Nome | | | | |
| USP | MSP4053 | Inovação e empreendedorismo na medicina | 1 | 15 | Eletiva | 2 |
| | MSP4040 | Inovação & Empreendedorismo em Saúde | 1 | 15 | Eletiva | 3 |
| | MSP4061 | Empreendedorismo e Inovação em Saúde | 1 | 15 | Eletiva | 3 |
| | MSP4016 | Noções de Gestão em Medicina I (Consultório) | 1 | 15 | Eletiva | 3 |
| | MSP4017 | Noções de Gestão em Medicina II (Hospital e Comunicações) | 1 | 15 | Eletiva | 6 |
| | MSP4026 | Gestão de Carreira | 1 | 15 | Eletiva | 6 |
| UNICAMP | - | - | - | - | - | - |
| UFMG | MP5005-DIG | Política de Saúde e Planejamento | 5 | 75 | Obrigatória | 8 |
| | MP5020-DIG | Gestão do Sistema de Saúde | 2 | 30 | Obrigatória | 11 |
| | MPS025-DIG | Economia da Saúde | 2 | 30 | Eletiva | - |
| UNIFESP | 7870 | Economia e Gestão de Serviços de Saúde | - | 36 | Eletiva | - |
| | 8932 | O Gerenciamento em Saúde e Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde | - | 36 | Eletiva | - |
| | 8723 | Ferramentas de Qualidade para Gestão de Serviços de Saúde | - | 36 | Eletiva | - |
| | 8739 | Governança de Políticas de Saúde | - | 36 | Eletiva | - |
| UFRGS | MED05519 | Administração e Planejamento em Saúde | 4 | 40 | Obrigatória | 6 |
| | ADM01101 | Introdução à Administração | 4 | 60 | Eletiva | - |
| UFRJ | ISC303 | Administração e Planejamento de Saúde | 2 | 60 | Obrigatória | 6 |
| | FMI481 | Administração de Clínicas e Consultor | 2 | 55 | Eletiva | - |
| UERJ | - | - | - | - | - | - |
| UNESP | - | - | - | - | - | - |
| UFPE | MEDC0088 | Inovação e Empreendimentos | 4 | 60 | Eletiva | - |
| UFF | - | - | - | - | - | - |
| UFPR | MI084 | Administração Médica | 2 | 40 | Obrigatória | 8 |
| | MC024 | Mercado de trabalho e responsabilidade legal do médico | 1 | 20 | Eletiva | 8 |
| | MS122 | Organização de Sistemas e Serviços em saúde | - | 40 | Obrigatória | 5 |
| UNB | - | - | - | - | - | - |
| UEL | - | - | - | - | - | - |
| UFRN | DSC0125 | Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde | - | 30 | Obrigatória | 8 |
| | ADM0501 | Gestão Empresarial | - | 60 | Eletiva | - |
| | ADM0503 | Teoria Geral da Administração | - | 60 | Eletiva | - |
| | ADM0523 | Empreendedorismo e Plano de Negócios | - | 60 | Eletiva | - |
| | ADM0527 | Qualidade Organizacional | - | 60 | Eletiva | - |
| | ADM0541 | Gestão de Pessoas I | - | 60 | Eletiva | - |
| | ADM0542 | Gestão de Pessoas II | - | 60 | Eletiva | - |
| PUCRS | - | - | - | - | - | - |
| UEM | - | - | - | - | - | - |
| UFSCAR | - | - | - | - | - | - |
| UFPEl | - | - | - | - | - | - |

Siglas: USP: Universidade de São Paulo; UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UERJ: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFF: Universidade Federal Fluminense; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UNB: Universidade de Brasília; UEL: Universidade Estadual de Londrina; UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; UEM: Universidade Estadual de Maringá; UFSCAR: Universidade Federal de São Carlos; UFPEl: Universidade Federal de Pelotas.

Na Tabela 1 encontramos uma caracterização para cada disciplina analisada, na qual podemos observar o número de créditos, quando disponibilizado, a carga

horária, a eletividade ou obrigatoriedade da disciplina e o período recomendado para realização da mesma, quando há.

Tabela 2: Análise comparativa entre as ementas atuais e as matérias propostas

| Faculdade | Disciplina | | Matérias sugeridas | | | | | | | | | |
|-----------|------------|---|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| | Código | Nome | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| USP | MSP4053 | Inovação e empreendedorismo na medicina | | | | | | | X | X | X | |
| | MSP4040 | Inovação & Empreendedorismo em Saúde | | | | | | | X | | X | |
| | MSP4061 | Empreendedorismo e Inovação em Saúde | | | | | | | X | | | |
| | MSP4016 | Noções de Gestão em Medicina I (Consultório) | | | X | | X | | | | | |
| | MSP4017 | Noções de Gestão em Medicina II (Hospital e Comunicações) | | X | X | | X | X | | | | |
| | MSP4026 | Gestão de Carreira | X | | X | | X | X | | | | X |
| UNICAMP | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UFMG | MP5005-DIG | Política de Saúde e Planejamento | | | | | | | X | | | |
| | MP5020-DIG | Gestão do Sistema de Saúde | | | | | X | X | | | | |
| | MPS025-DIG | Economia da Saúde | X | | | | | | | | | |
| UNIFESP | 7870 | Economia e Gestão de Serviços de Saúde | | | | | X | X | X | | | X |
| | 8932 | O Gerenciamento em Saúde e Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde | | | | | | X | | | | |
| | 8723 | Ferramentas de Qualidade para Gestão de Serviços de Saúde | | | | | X | X | | X | | |
| | 8739 | Governança de Políticas de Saúde | | | | | | X | | | | |
| UFRGS | MED05519 | Administração e Planejamento em Saúde | | | | | | X | | | | X |
| | ADM01101 | Introdução à Administração | | | | | | | | | | X |
| UFRJ | ISC303 | Administração e Planejamento de Saúde | | | | | X | X | | | | |
| | FMI481 | Administração de Clínicas e Consultor | | | | | X | | | X | | |
| UERJ | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UNESP | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UFPE | MEDC0088 | Inovação e Empreendimentos | | | | | | | X | | X | |
| UFF | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UFPR | MI084 | Administração Médica | | | X | | X | X | | | | X |
| | MC024 | Mercado de trabalho e responsabilidade legal do médico | | | X | | | | | | | |
| | MS122 | Organização de Sistemas e Serviços em saúde | | | | | | X | | | | |
| UNB | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UEL | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UFRN | DSC0125 | Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde | | | | | X | X | | | | |
| | ADM0501 | Gestão Empresarial | X | X | | | X | X | | | | X |
| | ADM0503 | Teoria Geral da Administração | X | | | | X | X | | | | X |
| | ADM0523 | Empreendedorismo e Plano de Negócios | | | | | | | | | X | |
| | ADM0527 | Qualidade Organizacional | | | | | X | X | | | | |
| | ADM0541 | Gestão de Pessoas I | | | | X | | | | | | |
| | ADM0542 | Gestão de Pessoas II | | | | X | | | | | | |
| PUCRS | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UEM | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UFSCAR | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| UFPeI | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Legenda: 1: Administração Financeira; 2: Conceitos Básicos de Marketing Aplicados à Área da Saúde; 3: Gestão de Carreira; 4: Gestão de Pessoas; 5: Gestão de Serviços Privados de Saúde; 6: Gestão de Serviços Públicos de Saúde; 7: Inovação; 8: Novas Tecnologias Aplicadas à Saúde; 9: Plano de Negócios; 10: Princípios Básicos de Administração.

Na Tabela 2 podemos encontrar uma correlação entre as disciplinas analisadas e a presença ou a ausência das matérias propostas pelo presente estudo como essenciais para a boa formação médica.

RESULTADOS

Análises preliminares

1. Para a análise, tanto os serviços públicos de saúde quanto os privados foram considerados empreendimentos. Nas disciplinas em que não há especificação no projeto pedagógico de enfoque no setor público ou no privado, ambos os setores foram considerados contemplados.

2. Deve-se salientar que algumas disciplinas ofereceram conteúdos relacionados ao marketing, mas sem restringir-se ao médico, o qual apresenta algumas particularidades, segundo normas do CFM. No entanto, foi considerado que o profissional poderia adaptar esses conhecimentos à realidade médica.

3. Com relação às novas tecnologias, foram considerados tanto instrumentos de uso clínico e cirúrgico quanto ferramentas para uso administrativo, à semelhança de programas computacionais de auxílio à gestão.

4. Para administração financeira, foram considerados os âmbitos pessoal e profissional.

5. Nos planos de negócios, foram consideradas tanto atividades teóricas quanto práticas de simulação.

Análise de percentuais

Primeiramente, deve-se observar a relação entre a quantidade de faculdades que ofertam cursos focados na gestão e no empreendedorismo e aquelas que não o fazem: em 8 delas há cursos, em dez (10) delas não há. Assim, temos, naquelas que são considerados os melhores polos de ensino da medicina no país, $8/18 = 44,44\%$ de inclusão desses conceitos nas matrizes curriculares. Ademais, percebe-se que, dentre as 28 disciplinas disponíveis, 7 são obrigatórias e 21 são eletivas. Assim, a porcentagem das disciplinas obrigatórias é de $7/28 = 25,00\%$ e a de disciplinas eletivas é de $21/28 = 75,00\%$.

Gráfico 1: Perfil de inclusão de cursos que beneficiem gestão e empreendedorismo nas matrizes curriculares das instituições analisadas

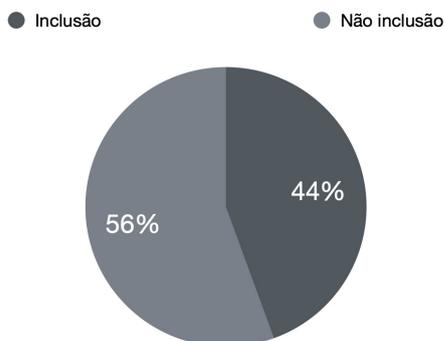
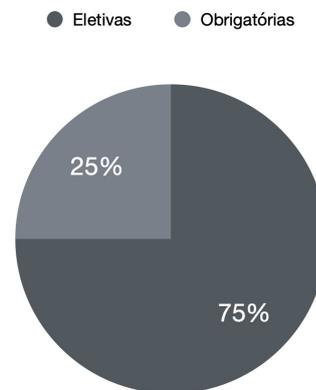


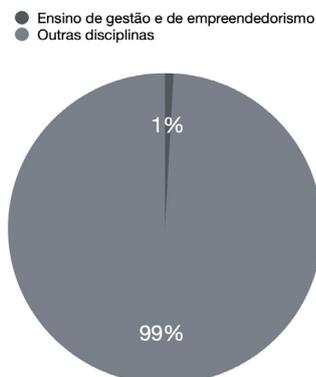
Gráfico 2: Relação entre a obrigatoriedade ou a eletividade das disciplinas que beneficiem gestão e empreendedorismo nas matrizes curriculares das instituições analisadas



Carga horária média

A partir da Tabela 1, pode-se derivar uma carga horária média para uma disciplina ofertada. Somando-se as cargas horárias apresentadas, tanto eletivas quanto obrigatórias, obtemos um total de 1134 horas cursadas. Dividindo esse valor pelo número de disciplinas consideradas, 28, obtemos cerca de 40,5 horas por disciplina. Utilizando a mesma linha de raciocínio, pode-se estipular uma média para o número de disciplinas ofertadas nas 18 faculdades citadas, chegando ao total de 1,55 disciplina por faculdade. Assim, multiplicando a quantidade de horas pelo total de disciplinas ofertadas, $40,5 \times 1,55$, obtém-se 62,77 horas cursadas. Pelas normas estipuladas em resolução¹¹ pelo Ministério de Educação, o curso de medicina deve compreender 7200 horas cursadas. Dessa forma, o ensino de gestão e de empreendedorismo corresponderia, em média, a apenas $62,77/7200$ do curso, ou seja, 0,87% do tempo total investido na formação dos médicos.

Gráfico 3: Relação entre o tempo médio investido nos cursos que beneficiem gestão e empreendedorismo e o tempo investido em outras disciplinas da matriz curricular



Proporções para cada matéria sugerida

Considerando apenas as disciplinas ofertadas, observa-se as seguintes proporções de abrangência para cada matéria proposta na Tabela 2:

1. Administração Financeira: $4/28 = 14,28\%$;
2. Conceitos Básicos de Marketing Aplicados à Área de Saúde: $2/28 = 7,14\%$;
3. Gestão de Carreira: $5/28 = 17,86\%$;
4. Gestão de Pessoas: $2/28 = 7,14\%$;
5. Gestão de Serviços Privados de Saúde: $13/28 = 46,43\%$;
6. Gestão de Serviços Públicos de Saúde: $16/28 = 57,14\%$;
7. Inovação: $5/28 = 17,86\%$;
8. Novas Tecnologias Aplicadas à Área de Saúde: $3/28 = 10,71\%$;
9. Plano de Negócios: $4/28 = 14,28\%$;
10. Princípios Básicos de Administração: $7/28 = 25,00\%$.

Regionalização, distribuição geográfica e perfil da faculdade

Dentre as 18 faculdades encontradas nas tabelas 1 e 2, 12 estão localizadas nas capitais dos respectivos estados ou no Distrito Federal: USP, UFMG, UNIFESP, UFRJ, UERJ, UFPE, UFRN, UFRGS, UFPR, PUCRS e UNB.

Tabela 3: Distribuição das instituições de ensino por região

| Centro-Oeste | Nordeste | Norte | Sudeste | Sul |
|--------------|----------|-------|---------|-------|
| UNB | UFPE | | USP | UFRGS |
| | UFRN | | UNICAMP | UFPR |
| | | | UFMG | UEL |
| | | | UNIFESP | PUCRS |
| | | | UFRJ | UEM |
| | | | UERJ | UFPEl |
| | | | UNESP | |
| | | | UFF | |
| | | | UFSCAR | |

Baseando-se no RUF 2019, é possível observar claro predomínio das regiões sudeste e sul dentre as instituições de ensino superior médico consideradas de destaque

Dentre as instituições analisadas, apenas a PUCRS não é pública, sendo privada, filantrópica e confessional. As demais são públicas, tanto federais quanto estaduais, portanto gratuitas.

DISCUSSÃO

Além do conhecimento técnico necessário à prática efetiva e ao desempenho da medicina focado na pessoa e na doença não discutidos no presente artigo, os profissionais

médicos necessitam, também, de alicerces não técnicos para sustentar sua formação. Estes devem ser voltados para administração de serviços e de projetos de saúde, visando ao melhor desempenho nas atividades desejadas, bem como administração e gerenciamento pessoais, à semelhança de gestão do tempo. O bom domínio desses conceitos não apenas tende a aumentar produtividade¹² e reduzir perdas, mas também busca maior qualidade de vida pessoal e profissional, com menos estresse e, por conseguinte, melhor saúde mental. Do melhor domínio do tempo, por exemplo, pode derivar melhor qualidade de vida, tais como melhoria do padrão de sono e consequente redução da fadiga¹³.

A partir da observação dos respectivos projetos pedagógicos, foi possível observar enfoques distintos, englobando aspectos importantes, muitas vezes convergentes com aqueles considerados fundamentais no presente artigo. No entanto, a maior parte dos cursos, até mesmo aqueles que ofereciam maior disponibilidade de disciplinas voltadas à gestão e ao empreendedorismo, ficam aquém do conhecimento necessário para o cotidiano médico. Ou seja, o empreendedorismo é escasso nas instituições de ensino médico, seja pela falta de profissionais adequados, pela ausência de financiamento ou pela resistência do corpo docente às mudanças curriculares¹⁴. Apesar disso, Martens et al.¹⁵ demonstrou que o corpo docente, mesmo que em cursos que não a medicina, anseia por ensino focado no empreendedorismo, com interesse em identificar oportunidades, planejamento de negócios, liderança, processo decisório, negociação e abertura de empresas e de negócios. Portanto, o empreender, na visão dos alunos, converge com as proposições de Franco et al.¹⁶, segundo o qual “é comum o reconhecimento do empreendedorismo como a criação de uma nova empresa ou do negócio próprio. Contudo, apenas essa definição não basta para esclarecer o que é esse fenômeno”.

A análise comparativa entre as disciplinas obrigatórias e as disciplinas eletivas nas grades curriculares analisadas demonstrou uma relação de 3:1. Observa-se, então, que a responsabilidade por tal aprendizado é transferida majoritariamente aos alunos, já que podem optar por não cursar a maioria das disciplinas expostas, principalmente quando não há aprendizados práticos, conforme Vieira et al.¹⁷. Em um contexto de rotina já saturada pelos diversos compromissos acadêmicos, tais como aulas, provas, estágios e seminários, é comum o aluno se abster de eletivas curriculares, mesmo daquelas que geram interesse e possíveis conhecimentos vantajosos à atuação profissional, tais como maior longevidade das empresas, em decorrência de melhor gerenciamento¹⁸, alegando falta de tempo hábil para conciliar todos os compromissos. Percebe-se, então, que a proporção encontrada na análise das grades vigentes não satisfaz as necessidades imperativas impostas pelo mercado de trabalho, o que poderia ser mitigado ao transformarem-se algumas das disciplinas eletivas em obrigatórias.

Outra derivação interessante da análise feita é o tempo médio despendido nas disciplinas ofertadas. Foi observado que menos de 1% do tempo total da formação acadêmica é investida no ensino de empreendedorismo e de gestão. Obviamente, os ensinamentos teórico-práticos de medicina, à semelhança de anatomia, de fisiologia e de patologia, são essenciais¹⁹, de maneira que não seja interessante comparar a quantidade de horas gastas no ensino dessas disciplinas. Contudo, em um cenário no qual visão gestora e empreendedora são cada vez mais importantes para o trabalhador somado a uma formação de no mínimo seis anos, seria interessante investir mais tempo no ensino das matérias propostas no presente artigo. Uma maneira interessante de implementar o ensino de organização e de administração seria diluindo esses aprendizados ao longo da formação de forma paulatina e continuada.

Ainda, a partir da Tabela 2, na qual foi analisada a presença ou ausência de cada matéria proposta nas disciplinas ofertadas, foi possível estabelecer proporções de inclusão para cada uma das matérias. As proporções encontradas mostram que a maior parte das matérias sugeridas como importantes para a melhor formação do estudante de medicina não são devidamente contempladas. Claro, há matérias com maior interseção, como Gestão de Serviços Privados de Saúde e Gestão de Serviços Públicos de Saúde, mas também há aquelas pouco contempladas, como, por exemplo, Conceitos Básicos de Marketing Aplicados à Área de Saúde. Ao realizar-se uma média aritmética das porcentagens encontradas, obtemos 21,78%, demonstrando que a maior parte das matérias ainda não é bem explorada pelas disciplinas ofertadas nos cursos analisados. Com isso, entende-se que as já escassas disciplinas disponíveis não abordam de maneira ampla muitos dos temas importantes à melhor formação médica.

Hisrich e Peters²⁰ propuseram três habilidades empreendedoras: técnicas, administrativas e pessoais. A primeira habilidade é relativa à execução das tarefas, sendo necessário um conhecimento específico. A segunda, cursa sobre a criação e os cuidados na administração de uma empresa. A terceira trata do indivíduo e suas qualidades, à semelhança do perfil de liderança. Tanto o técnico quanto o administrativo podem ser lecionados, seja de maneira técnica ou teórica, como inclusive já é feito em algumas

das disciplinas dispostas nesse artigo, enquanto o pessoal pode ser estimulado e orientado pelo corpo acadêmico. Assim, a formação acadêmica na medicina tem o poder de transferir ao corpo discente um perfil empreendedor, o que não ocorre ou ocorre apenas parcialmente na atualidade.

Limitações

Historicamente, as faculdades públicas possuem posição de destaque no cenário nacional. Dessa forma, no RUF 2019, utilizado como base para a escolha das instituições de ensino a serem consideradas, observa-se predomínio absoluto dessas instituições, de maneira a não necessariamente representar o cenário nas principais instituições de ensino privadas.

Ademais, percebe-se também domínio da região sudeste na lista de faculdades, em decorrência de motivos socioeconômicos que fogem ao escopo do estudo.

Por fim, a escolha do número de instituições analisadas, 20 ao total, foi arbitrária dos autores, sem critério prévio. Dentre todas, duas não puderam ser analisadas por indisponibilidade de informação na plataforma online ou por falta de resposta das respectivas coordenações após duas tentativas de contato com cada, ao longo de um mês.

CONCLUSÃO

É possível perceber, então, que o ensino de empreendedorismo e de gestão no ensino superior médico ainda é incipiente no Brasil. Quando presente na matriz curricular, o tema é pouco explorado, seja na duração das escassas disciplinas ou na eletividade das mesmas, de maneira que os alunos precisem buscar fontes alternativas de estudo para inteirar-se, à semelhança de ligas acadêmicas, quando presentes.

Ademais, a partir da análise realizada no presente artigo, o já escasso ensino é concentrado. Quinze dentre as dezoito faculdades sob análise estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste e dezessete delas são instituições públicas. Com isso, percebe-se uma vez mais as limitações hoje inerentes à formação dos médicos do país.

Portanto, é necessária uma reformulação na matriz curricular das faculdades de medicina.

Participação dos autores: *Eric Slawka* - Idealizador do artigo, levantamento de dados e redator. *Mário Emmanuel Novais* - Orientador e revisor na construção do artigo

REFERÊNCIAS

1. Braudel F. The wheels of commerce: civilization e capitalism 15th-18th century. New York: Harper & Row, Publishers; 1982. v.2
2. Hisrich RD, Peters MP. Empreendedorismo. 5a ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.
3. Baggio AF, Baggio DK. Empreendedorismo: Conceitos e definições. REIT-IMED. 2015;1(1):25-38. doi: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.
4. Vale GMV. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. Rev Adm Contemp.. 2014;18(6):874-891. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>.
5. Martes ACB. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. Rev Econ Polit. 2010;30(2):254-270. doi:

- <https://doi.org/10.1590/S0101-31572010000200005>.
6. Terrim S, Melo A, Jácomo A. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. *Rev Med (São Paulo)*. 2015;94(2):94-8. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p94-98>.
 7. Eesley CE, Miller WF. Impact: Stanford University's economic impact via innovation and entrepreneurship. SSRN. 2017:7-17. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2227460>.
 8. Fayolle A. *Handbook of research in entrepreneurship education, volume 1: A general perspective*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing; 2007.
 9. Sakhri S. Entrepreneurship in medical academic: what is its place in Algeria? *Scholarly J Otolaryngol*. 2018;1(2):36-50. doi: <https://doi.org/10.32474/SJO.2018.01.000109>.
 10. Niccum BA, Sarker A, Wolf SJ, Trowbridge MJ. Innovation and entrepreneurship programs in US medical education: a landscape review and thematic analysis. *Med Educ Online*. 2017;22(1):1360722. doi: <https://doi.org/10.1080/10872981.2017.1360722>.
 11. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. *Diário Oficial da União*. Brasília, 19 jun. 2007; Seção 1, p. 6.
 12. Lima MCF, Jesus, SB. Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance. *Ge-Sec [online]*. Maio.2012 [acesso em 22 Nov 2020]. doi: <https://doi.org/10.7769/gesec.v2i2.48>.
 13. Caldwell JA, Caldwell JL, Thompson LA, Lieberman HR. Fatigue and its management in the workplace. *Neurosci Biobehav Rev*. 2019;96:272-89. doi: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2018.10.024>.
 14. Tomé LM. Relevante, porém escasso: panorama do ensino de empreendedorismo nas escolas médicas [Dissertação]. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Faculdade Getúlio Vargas; 2019.
 15. Martens CDP, Freitas H. Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. *E&D*. 2008;15:71-95. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008_estudoedebate_cdp_m_hf_ensino%20empreendedorismo.pdf.
 16. Franco JOB, Gouvêa JB. A cronologia dos estudos sobre empreendedorismo. *REGEPE*. 2016;5(3):144-66. doi: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v5i3.360>.
 17. Vieira JE, Bellodi PL, Marcondes E, Martins MA. Atividades Práticas Dirigem Escolha de Disciplinas Eletivas no Curso Médico. *Rev Bras Educ Med*. 2020;29(1):51-54. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.1-008>.
 18. Cortez JAA. Capacidade dinâmica gerencial e a longevidade de uma empresa familiar [Dissertação]. São Paulo: Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2019.
 19. Arráez-Aybar LA, Sánchez-Montesinos I, Mirapeix RM, Mompeo-Corredera B, Sañudo-Tejero JR. Relevance of human anatomy in daily clinical practice. *Ann Anat*. 2010;192(6):341-8. doi: <https://doi.org/10.1016/j.aanat.2010.05.002>.
 20. Hisrich RD, Peters MP, Shepherd AD. *Empreendedorismo*. 9a ed. Porto Alegre: Bookman; 2009
 21. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 7 Novembro 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*. Brasília, 9 Nov. 2001; Seção 1, p. 38.

Submetido: 22.06.2020

Aceito: 17.05.2021